

RUBEM BRAGA

NOSSO AMIGO

No meio do monte dos telegrammas da guerra ha um que vem do Oriente. Traz umas declarações de Jawahar Lal-Nehru, presidente do Congresso de todas as Indias. Diz elle que a India "se oppõe ao fascismo, porém que resistirá a qualquer esforço para ir em auxilio das democracias, uma vez que as mesmas negam os direitos das Indias".

A população da India é quasi dez vezes maior que a da Inglaterra. E' superior a 351 milhões de habitantes. O homem que tem maior influencia sobre essa massa enorme é Nehru. E' verdade que Nehru gosta de ser chamado apenas discipulo de Gandhi. Mas a sua politica é mais forte. Para Gandhi o meio de lutar, por exemplo, contra as fabricas de tecidos inglezas que exploram o povo da India, pagando salarios de miseria aos trabalhadores e destruindo a millenar industria domestica, é insistir no trabalho da roça e do fuso. Cada familia da India deve fazer em casa o tecido para sua roupa: assim as fabricas inglezas quebrarão... Nehru não foi atraz dessa politica de mysticismo. E' mais realista. Para elle o remedio está em installar fabricas de tecidos nacionaes. E, sendo possível, tomar conta das fabricas inglezas estabelecidas da India, ou impedir que ellas mandem seus lucros para fóra do paiz.

Nehru deu um sentido anti-imperialista activo ao nacionalismo hindú. Emquanto Gandhi jejuava, os inglezes engordavam. Nehru descobriu que o remedio contra a "civilização occidental" imposta á India não estava no retorno aos costumes antigos. O mundo não anda para traz... Não é com versinhos sacros que se luta contra canhões nem com purificação interior que se derruba os "trusts". Quanto á "desobediencia passiva" é, em determinadas circunstancias, uma arma politica: não póde ser toda uma politica.

Porque Nehru é contra o fascismo? Acaso o fascismo não é inimigo da maior inimiga da India? O que acontece é que Nehru não tem a ingenuidade de certos chefes arabes que se deixam arrastar pela demagogia anti-britannica de agentes de paizes totalitarios. Luctando contra um determinado imperialismo elle luta igualmente contra o fascismo, que é o imperialismo insatisfeito e furioso. Certamente, como todo homem intelligente, elle ha de ser bastante oportunista para tirar partido das brigas dos mais fortes. Mas não segue a politica do burro que, descontente

com a carga, resolve mudar de dono. A carga póde aumentar; e mesmo que não augmente, não se trata de mudar de dono: trata-se de ficar livre.

A titulo de que um homem da India ha de ir morrer nos campos da Europa? Si o Japão entrasse na guerra, é possível que Nehru mudasse de opinião, porque nesse caso a India teria interesse em ficar ao lado da Inglaterra contra os nipponicos. Si os inimigos da Inglaterra atacarem a India ella certamente se defenderá: não por amor á Inglaterra, mas a si mesma.

Os Imperios chamam suas possessões para a lucta exactamente como um coronelão rural do interior do Brasil chama seus camaradas e colonos para brigar contra um outro coronelão. Mas a mentalidade do campanga desaparece quando elle começa a adquirir consciencia de que o seu proprio interesse nem sempre coincide — e ás vezes é exactamente contrario — com o interesse do patrão. A Alemanha não ha de confiar muito no auxilio que lhe prestarão suas tropas tcheças e slovacas...

As declarações de Nehru são uma prova de que a India está ficando madura para a libertação. Não é facil unir um paiz onde se falam 200 dialectos diferentes. Mas a identidade de interesses junta os homens de todas as raças e de todas as castas, com excepção de uma: a casta mais rica, ou uma parte della, cujos interesses immediatos se entrelaçam, com os interesses dos dominadores.

O Brasil está neutro. Os brasileiros, em sua maioria, pelos seus sentimentos, não estão neutros. Estão torcendo. Mas é necessario que prestemos attenção, no meio de tudo isso, ao interesse do Brasil. A India quer fazer a independencia politica. Nós precisamos fazer a nossa independencia economica. Nossa tarefa é mais complexa e ao mesmo tempo mais facil, porque não temos que lutar contra um grupo imperialista, e sim contra varios. Não somos uma colonia, mas economicamente ainda somos uma semi-colonia. Em um de seus discursos o presidente Vargas affirmou exactamente que esse papel não convém ao Brasil. Trata-se, agora, de aproveitar uma oportunidade concreta para lutar. Somos amigos de todas as potencias. Não temos inimigos. Mas temos um amigo ao qual nem sempre prestamos a devida attenção. Um amigo intimo, o unico amigo certo: o Brasil...